

# O COMMERCIO.

Annuncios e correspondencias, por linha, 40 réis, repetidos 20 réis.  
 „ Judicarios, por linha, 30 réis, repetidos 15 réis.  
 „ de estabelecimentos pios, por linha, 20 rs., repetidos 10 rs.

N. B. Os assignantes gozarão do beneficio de 25 por cento no importe dos annuncios que mandarem inserir.

## PRECO D'ASS GNATURA :

Porto — Por anno . . . . . 4:000 réis.  
 Semestre . . . . . 2:000 „  
 Trimestre . . . . . 1:000 „

Provincias. — Por anno [franco] 4:500 réis.  
 Semestre „ 2:400 „  
 Trimestre „ 1:300 „

Assigna-se no escriptorio da empresa, rua de Bellomonte n.º 74, aonde se recebem os annuncios e correspondencias, francas de porte. Vendem-se avulsos por 40 rs. no mesmo escriptorio e nos Caldeiros n. 18 e 19. A Empresa aceita e publicará gratuitamente qualquer artigo que diga respeito ao objecto que este periodico se propõe tratar, com tanto que esteja em harmonia com o seu programma.

### PORTO 11 DE SETEMBRO. — AS COLHEITAS.

DESGRACADAMENTE as nossas colheitas este anno serão precarias. O tempo tem corrido tão mal para ellas, que o lavrador contará no anno corrente um anno d'infelicidade. No principio do anno tudo annunciara que a abundancia o qualificaria, mas no correr delle a natureza mostrou-se tão ingrata á produçãõ, que esta não compensará os trabalhos do lavrador. O calor excessivo e a pronunciada sêca vieram designar o anno corrente como máu anno para a colheita.

E quasi certo que a produçãõ dos cereaes não chegará para o consumo, e esta malfadada circumstancia, junta á carestia, que ha soffrido o paiz no ultimo periodo do anno corrente, aponta os sérios embaraços, em que temos de nos vêr no anno futuro.

Se temos soffrido falta nos primeiros elementos substanciaes, essa falta subirá a muito maior elevação no anno seguinte. Sem querer aterrar, porque não é essa a missão do escriptor publico consciencioso, parece-nos que estamos a braços com uma crise, que demanda todo o desvellado cuidado dos governantes.

A natureza foge aos calculos humanos, e apraz-se em demonstrar a inutilidade delles. Todos agouravam que teriamos um anno fatal para o vinho, mas de bom resultado para os restantes productos agricolas. Hoje vemos que para o vinho o anno apesar de não bom e até muito máu, não será tanto como se esperava, e para os cereaes ficará muito áquem do que se suppozera. Ora, se no anno presente os generos de primeira necessidade tem subido a um ponto, que não podem comportar os mesquinhos meios das classes pobres, o que succederá quando as novas colheitas, longe de virem avantar o mercado, virão promover o desejo da especulação e difficuldar ainda mais áquellas classes o occorrer ás primeiras precisões da vida.

E' nestas occasiões afflictivas que um governo deve ser governo, isto é, que tem o rigoroso dever de velar pelas utilidades publicas, e que o povo pôde descansar nas suas previsões, confiado que em quanto elle dorme existe quem vigie e estude os meios de soccorrel-o.

A repartição competente deve já ter recebido as participações officiaes que confirmem o que levamos dito, e então é de crer que os governantes não guardem para a occasião de maior apuro as providencias precisas a attenuar o mal, que nos ameaça. Sobejas provas de descuido déra o anno corrente para que ellas sirvam a despertar a maior somma de cuidados que possam extorvar a que se repitam as scenas, de que ainda ha pouco fomos testemunhas.

Parece d'absoluta necessidade a admissão livre por largo espaço e em toda a escalla dos cereaes estrangeiros. Bem vemos que não é este obje-

cto em que se obre com precipitação, e que toda a prudencia é necessaria para calcular a verdadeira posição do paiz. Nós não queremos de modo algum que se sacrifiquem os interesses da nossa lavoura, mas acima das considerações d'uma classe estão as que offerece as do interesse do maior numero. O que quizeramos é, que estando imminente a ameaça, fosse promta a providencia e não nos deixassemos adormecer esperando do céu, o que o que céu não se resolve a facilitar-nos, e só nullo pôde facilitar a sensata previsão da terra.

Não é só á colheita do paiz que o governo deve attender; precisa tambem d'instruir-se até aonde chega a probabilidade da dos paizes limtrophes para assim poder calcular as disposições que tem a estabelecer, e até que ponto pôde contar com o auxilio estranho para valer á nação que administra.

O exemplo que ainda temos presente na memoria, o mal que se soffrera e ainda se soffre por se não ter a tempo considerado como cumpria a importante questão das subsistencias, deve ter d'atadaia os governantes para não ser poupado todo o esforço que possa trazer de prompto o remedio que as circumstancias poderem exigir.

Não queremos por modo algum avançar que objecto de tão elevada consideração esteja esquecido, mas cumpri-mos um dever mostrando que elle não nos esquecerá a nós.

A repartição de Commercio e Agricultura que tão zelosa se ha mostrado nos seus trabalhos privativos é de sup-pôr aproveite a occasião para definir claramente a sua importancia. Nós esperamos sinceramente, aguardando que ao menos a governança pelos meios á sua disposição alliviem em grande parte a sorte desfavoravel que parece querer dar-nos a fatalidade da proxima colheita.

COMEÇAMOS hoje a publicação de uma serie de cartas sobre o Douro, que julgamos interessantes e devêmos á bondade de um cavalheiro tão habilitado para escrever sobre este objecto, como é o illm.º sr. Forrester.

Srs. Redactores.

Pela carta que VV. me dirigiram mostrando o desejo de que eu lhes forneça alguns artigos para o seu jornal — que tem por objecto os interesses do commercio desta cidade, VV. especialmente me pedem esclarecimentos e observações sobre o rio Douro — as suas margens e produçãõ — o seu paiz vinhateiro dentro e fóra da demarcação — o systema das provas — o melhoramento da sua navegação e as vantagens que por ventura Portugal poderia tirar se houvessem mais estreitas ligações com o reino de Hespanha.

E' muito verdade que desde que cheguei a este paiz, todos estes assumptos me tem merecido constante cuidado — como as varias obras por mim escriptas e levantadas poderiam provar — porém apesar de varios documentos lisongeiros que em diferentes épocas recebi da exc.ª camara desta invicta cidade — da Companhia da Agricultura das Vinhas

do Alto-Douro — da Associação Commercial do Porto — das camaras e arraes do Douro — de cavalheiros mui distinctos do paiz, e sobre tudo dos governos de S. M. Fidelissima — ha certos quesitos entre os que VV. me propõe, dos quaes é mui provavel jámais me tenha de occupar e são os seguintes :

1.º O commercio de qualquer paiz ainda que influe muito para o bem geral, com tudo envolve muitos interesses particulares. Já ha annos patenteei a este commercio que uma vez que se não promovesse a produçãõ de vinhos puros para o consumo da Inglaterra, os inglezes haviam de procurar os vinhos mais simples dos outros paizes. As minhas ideas foram guerreadas e infelizmente verificaram-se as minhas prophcias porque os inglezes ricos, que em outros tempos tão bons preços pagavam pelos vinhos do Porto, já não admittem nas suas mesas, o que hoje se carrega : e quanto aos vinhos intitulados maduros e adamados ou em outros termos abafados ou ageropigados, não poderão ter acceptação para o fim para que foram importados (v. g. para beneficiar os vinhos de outros paizes) em consequencia dos seus altos preços.

2.º Quanto ao systema das provas é já tambem sabido pelos consumidores dos vinhos do Porto que estes vinhos não podem ser exportados livremente, mas sim conforme o gosto ou capricho dos que executam uma lei arbitraria — que ainda que o governo agora decretasse a mais ampla liberdade de commercio dos vinhos do Porto não se colheria resultado algum quanto ao restabelecimento do credito destes vinhos no mercado, que tem sido até agora seu principal consumidor.

3.º O melhoramento da navegação do rio podia ha muitos annos ter-se effectuado sem que nem o governo nem o paiz gastassem dinheiro algum na empresa ! porem agora o governo em lugar de decretar que as obras absolutamente necessarias sobre o rio sejam levadas a effecto dentro de um espaço de tempo mui limitado, quer fosse por empresa particular ou por conta do paiz, resolveu que apenas uns seis contos de reis annuaes sejam gastos no melhoramento do dito rio, resultando daqui que no seculo seguinte os nossos vindouros acharão o rio no estado d'abandono em que tem existido ha seculos a esta parte.

4.º As vantagens que poderiam resultar de um tractado liberal de commercio entre Portugal e Hespanha, para mim são manifestas ; porém não me acho agora, nem jámais quereirei collocar-me em posição que possa parecer da minha parte mostrar desejos de comprometter interesses que alguns julgam ser prejudiciaes a Portugal. Quanto aos outros quesitos de VV. se as minhas observações sobre o rio Douro — as obras que nelle, por ordem do governo, se andam a fazer — as suas margens e produções — os seus povos, o seu estado, em fim se uma descripção de um mero viajant, vitalmente interessado no bem do seu paiz adoptivo, onde nasceram seus filhos e onde quer viver e morrer, digo, se essa descripção lhes merecer algum interesse, desde já com muito gosto me promptifico a pôr á sua disposição o itinerario da viagem que vou fazendo entre o Porto e a raia.

Crêam-me,  
 De VV.  
 J. J. Forrester.

### VIAGEM PARA O DOURO.

Primeira carta.

Quem quer seguir viagem do Porto pelo rio Douro acima, deve lembrar-se que até Pé de Moura quasi nunca no verão os barcos carregados poderão passar sem maré, e ainda que a nossa barquinha não levava o que se podesse chamar carga, contudo os arranjos

de camas, bahús e mais utensilios proprios ou necessarios para uma longa viagem, bem como a tôlda, os armarios, beliches, mantimentos, etc. pesavam, pelo menos, metade da lotação do barco que era de nove pipas — escolhemos por consequente a hora da maré, que deitava das 3 para as 4 horas da tarde para a nossa sahida hoje.

Tambem ainda que não somos astrologo nem sabemos calcular bem as mudanças do tempo temos tal ou qual fê nas diferentes phases da lua — e como ha 13 dias a esta parte sempre tivemos vento lêste fortissimo, entendemos que este quarto de lua crescente nos poderia favorecer, e com effecto assim aconteceu por que não somente podêmos aproveitar a maré mas tivemos vento pela pôpa.

Chegamos ás 8 horas e meia a Carvoeiro, 3 leguas e meia da cidade, andando a razão de 3 quartos de legua por hora.

O leito do rio Douro até este ponto é uma pouca d'arêa — o canal para a navegação é estreitissimo e actualmente na baixa maré apenas traz de 2 a 3 palmos d'agua. Estas areas depositam-se todos os annos com as enchentes do rio, e as marés de verão concorrem para a sua conservação. Assim tem acontecido desde que os Phenicios se estabeleceram em Portugal — e pelo que se vê, a arte, a sciencia e o machinismo não poderam remediar o mal ! — ao menos pelo que vemos, não parece ter havido tentativa alguma para este fim.

Pela margem esquerda notamos as pequenas povoações de Quebrantões — Oliveira — Espinhaça d'Avintes — Arnellas — Crestuma e Carvoeiro, e pelo lado direito Companhia, Valbom, Gramido, Ataens, Sousa, Gibreiro, Espozar, Lixa e Pombal.

Quebrantões é notavel por ser o sitio onde na guerra peninsular, os exercitos luso-britannicos passaram, quando os francezes evacuaram o Porto. Agora é neste sitio a barreira por onde nenhum barco, por pequeno que seja, pôde passar sem ser examinado.

Defronte são as ruinas do grande seminario que foi arruinado durante o cerco do Porto e logo ao pé, tambem se veem algumas paredes do palacio desmantelado do Bispo : tanto as bellas arvores desta quinta como as do convento da Serra foram cortadas em 1833.

Oliveira, sempre tem sido celebre pelo seu antigo convento e por ser a sua cêrca um recreio para os habitantes do Porto.

Avintes, é a terra das padeiras que abastecem a cidade do Porto com excellente pão.

Arnellas, notavel por suas madeiras e lenhas e pela sua feira de S. Miguel, em que as nozes abundam.

Crestuma, pela abundancia d'aguas e lenhas sufficientes para fazer trabalhar immensas fabricas — porem onde por ora ainda não ha nenhuma. Aqui no tempo da antiga Companhia havia o registro de todos os barcos com vinho que hiam para o Porto.

Carvoeiro, pela quantidade de lenhas e madeiras que manda para o Porto.

Companhia, pelas fabricas de cortume e pelo isolado palacio arruinado do Freixo, que tem as armas dos Lencastres sobre a porta.

Valbom, por ser a terra dos pescadores, que nas suas bellissimas lanchas vão ao mar.

Gramido, sitio onde o sr. D. Miguel em 1833 estabeleceu uma ponte de barcos e onde em 1846 se fez a convenção entre as forças luso-hespanholas e a Junta do Porto.

Os povos desde Ataens até Pombal sustentam-se do producto das suas terras mandando apenas de vez em quando algumas melancias, melões e hortaliças para o Porto.

E' para notar que em toda esta extensão do rio, em quanto que os homens se

occupam na agricultura, as mulheres conduzem os seus barcos com generos ou passageiros para o Porto. Estas mulheres são muito habéis na sua occupação; a maneira como ellas cantam suas modinhas, que geralmente são originaes, faz crer com especialidade ao estrangeiro, que são as creaturas mais felizes do mundo e que ignoram inteiramente o que é a fome e a miseria.

São muitos os dias que nem dois patacos ganham — porem continuam a cantar e parecem contentissimas com a sua sorte.

Chegados ao nosso ancoradouro, tratamos de fazer os arranjos necessários para ahí passarmos a noite.

Sou De VV.  
J. J. Forrester.

(COMMUNICADO).

A importancia da Cidade do Porto é toda commercial, e a cidade mesmo em si, não encerra monumentos grandiosos, fontes elegantes ou estatuas que imprimem um cunho de grandeza a um centro de população e fazem admirar o estrangeiro.

Está-se construindo agora no largo da Torre da Marca, uma capella á memoria do heroe italiano, o Rei Carlos Alberto, mandada fazer pela Princeza, sua parente, que ha pouco aqui esteve. Consta-nos que quando ella tratou de mandar construir a capella, chamára varios architectos para lhe darem planos, mas parece que a final déra um esboço da obra, ao mestre pedreiro, encarregado da fiscalisação d'ella o architecto Sr. Pedro d'Oliveira.

Custa-nos a crer, que se deixe um mestre pedreiro presidir áquella edificação, sem plano algum regular e conveniente: por isso lá vemos nas trazéiras da capella que nos dizem ser gothica, 2 janellas do feitio das de qualquer casebre moderno! As paredes lateraes em lugar de pedra lavrada vão ser rebocadas exteriormente com cal, o que denota pobreza e má gosto.

Pedimos por tanto á Ex.<sup>ma</sup> Camara como zeladora do aformoseamento da cidade, que dê a este negocio a devida attenção, se não quiser vêr no largo da Torre da Marca um edificio sem belleza regular nem harmonia, em fim um outro drop, mas de pedra.

Não somos mestre pedreiro e pouco nos importa que quem justou a obra, ganhe muito ou pouco; fallamos porque hoje em dia é preciso fallar e porque estamos cançados de vêr obras tristes e azangadas.

**NOTICIAS DIVERSAS.**

**Vapor Duque do Porto.** — Este barco entrou a barra sabbado ás 3 horas e 50 minutos da tarde conduzindo 51 passageiros entre elles os seguintes: Carlos Augusto Etur, Vicente Thedeschie, Paulo da Silva Barboza, D. Martha Roughton, J. Roughton, José Vicente Lago, D.<sup>o</sup> M.<sup>o</sup> Feuerherd, Guilherme Godfray, F. Henrique Roughton e irmão, M. Vieira d'Araujo, D. Martins de Souza.

**Vapor Cysne.** — Este barco sahio para Lisboa sabbado ás 4 horas da tarde, conduzindo 100 passageiros entre elles os seguintes: Carlos Cruz e sua esposa, J. Placido de Macedo e seu filho, M. F. da Silva Tarrozo, M. M. Balsemão e sua mãe, Bartholomeu Fortes da Correição, V. J. Pereira d'Aguiar e seu irmão, M. J. Alves Rodrigues da Cruz, F. Alves Bastos, J. Ferreira de Freitas, F. A. P. Soromenho, Chanvim Ferreal, Morgam Jahman e esposa, J. N. Borges de Carvalho e esposa, Felix A. da Fonseca, Alexandre Grant, Ricardo Browne, Joaquim Francisco da Silva, J. A. Pinto de Magalhães, Antonio José Coelho, J. M. Peixoto, Ernesto Meuman, Antonio José Ferreira.

**Paquete do Brasil.** — No dia 8 do corrente chegou a Lisboa o vapor «Great Western» procedente dos portos do Brasil, deixando 14 passageiros, a saber: La Fuente, C. J. da Silva, A. C. Braga, J. E. R. da Costa, S. L. G. de Menezes, J. da Silva Bastos, J. F. da Silva, J. S. S. & S. S. Sampaio, J. Amzabak, Machado, Marques de Riazuella, S. Ramires, M. Figueira.

**Paquete.** — Sabbado pelas 10 horas e 15 minutos da manhã sahio do Tejo para Inglaterra o vapor «Candia».

**Nafragios.** — Perderam-se tres navios nas costas da China: são o *Abergeldie*, o *Rapid* e o *Hygeia*, este ultimo tinha a bordo 508 passageiros, dos quaes 370 foram deixados no navio naufragado e receava-se que tivessem morrido á fome.

**Piratas.** — Na visinhança de *Hong-Kong* os piratas chineses são dotados d'uma audacia extraordinaria e 29 homens do vapor inglez *Spartan* escaparam milagrosamente á sua perseguição.

**Relogio marítimo.** — Na sessão de 11 do mez passado a Academia das Sciencias em Paris recebeu d'um inventor o projecto d'um relógio para a marinha, o qual durante a marcha do navio marca a latitude e longitude.

**Porto sujo.** — O conselho de saude publica por edital de 6 do corrente declarou infectada de cholera morbus a Ilha Christina.

**Associação Commercial.** — A manhã reúne-se a assemblea geral desta Associação a fim de eleger um vogal para a commissão inspectora do salva vidas, em consequencia do fallecimento do Sr. Francisco Joaquim Maya.

**Companhia Viação.** — Hoje ha assemblea geral desta companhia para ouvir lôr o parecer da commissão encarregada da reforma dos estatutos, e eleger um director effectivo e 3 substitutos.

**Companhia de vinhos.** — Esta companhia estabeleceu na rua Direita da Foz uma loja de vinhos engarrafados e de consumo pelos mesmos preços que vende nesta cidade.

**Fallencia.** — Por sentença do Tribunal do Commercio da 1.<sup>a</sup> instancia desta cidade foi declarado em estado de fallencia a contar do dia 2 do corrente o commerciante desta praça o sr. Raphael Pereira Ribeiro, sendo nomeados curadores fiscaes provisórios os snrs. Manoel Antonio Guerreiro Lima, e José Bernardo da Silva Medon Junior, e Juiz Commissario o jurado o sr. Francisco da Silva Pereira.

**Rainha Christina.** — No dia 5 do corrente chegou a Elvas e d'alli devia partir para Aldea-gallega onde seria recebida a bordo d'uma embarcação que o nosso governo mandou para este fim. Não se sabe se desembarcará em Lisboa, ou se embarcará para o vapor francez, que dizem a ha-de conduzir a França ou Inglaterra.

**Jubileo universal.** — Parece confirmar-se a noticia de que o Pontifice publica um jubileo universal, que ha-de ter lugar em outubro ou novembro proximo para obter: 1.<sup>o</sup> A paz entre os principes christãos. 2.<sup>o</sup> A pacificação do espirito de revolta e sedição. 3.<sup>o</sup> O afastamento dos flagellos da cholera e da fome. 4.<sup>o</sup> As luzes do Espirito Santo sobre o Papa na decisão dogmatica da Immaculada Conceição.

Por convite do Padre Santo ha-de convocar-se em Roma dos diversos pontos do mundo catholico um numero consideravel de bispos para a assemblea solemne relativa á promulgação da crença da igreja sobre este ponto.

**Incendio.** — Em Varna fusilaram alguns Gregos como implicados no incendio, que alli tivera lugar: o valor das casas e armazens queimados na cidade é de perto de 10 milhões de francos.

**Macrobio extraordinario.** — Existe no hospital de Greenwich um marinheiro, chamado Patrick Cook, que completou em Fevereiro 127 annos. Apesar do seu longo serviço só depois do celebre combate naval de Trafalgar, cnde perdeu uma perna ao lado do almirante Nelson, é que pediu a sua baixa, e entrou neste hospital de marinheiros invalidos, estando por conseguinte ha 49 annos em Greenwich. Este marinheiro, que chegou a uma idade tão avançada conserva todas as suas faculdades e a sua conversa é interessante pela narração de batalhas, a que assistiu ha mais de um seculo. Foi condecorado em diversos combates e é muito respeitado pelos seus companheiros.

**Vinhos.** — A subida no preço dos vinhos em Marsella tem sido extraordinaria, e tomado proporções nunca previstas. O estado das vinhas é cada vez peor.

**Caso extraordinario.** — No Piemonte um individuo chamado Giovanni Savio da freguezia dos Sabinos, que tinha sido atacado da cholera nas tres invasões precedentes, foi-o de novo em 1854 e ainda se curou da molestia. E talvez o unico exemplo nos annaes da epidemia.

**Taxa do pão.** — Segundo se lê no jornal do Havre a questão das subsistencias é a ordem do dia em todos os paizes do continente. O conselho municipal de Bruxellas foi convocado para se occupar da abolição da taxa do pão, assim é provavel que a Belgica faça proximamente parte das nações aonde o pão não é sujeito a imposto.

Estas nações são a Inglaterra, Escocia e Irlanda, a Prussia, a Suecia, a Noruega, a Dinamarca, a Saxonia, Hamburgo, Brunswick, Hespanha, Portugal, Genova, e Liorne.

Os paizes aonde o pão é sujeito a imposto são: França, Belgica, Hollanda, Wurtemberg, Baviera, Piemonte, Duas Sicílias, Austria, Lombardia e Polonia.

**Condecorações russas.** — O conselho administrativo valaco de Bucharest prohibio o uso de todas as condecorações russas, concedidas aos valacos durante a occupação. Estas condecorações devem vender-se em almoeada, pelo preço da prata, que será logo fundida.

**Marchaes de França.** — Foi ultimamente nomeado marechal de França, o conde Baraguey-d'Hiilliers commandante em chefe do exercito expedicionario do Baltico. Em consequencia d'esta nomeação está hoje elevado a 8, o numero dos marchaes de França, que são: O principe Jeronymo Napoleon, o conde Reille, o conde Harispe, o conde Vaillant, Saint-Arnaud, Magnan, o conde de Castellane, e o ultimo agora nomeado. Segundo o artigo 20 da constituição os marchaes de França são de direito membros do Senado.

**Fallecimento.** — Os jornaes allemães noticiam o fallecimento do philosopho Schelling. Morreu no dia 20 d'Agosto nas caldas de Ragaz na Suissa. Ha 13 annos que vivia em Berlin; tinha 79 annos de idade, tendo nascido a 27 de Janeiro de 1775 em Leonberg, no Wurtemberg.

Lê-se no *Ecco*:  
**Pharol da Povoá.** — Está-se construindo em Massarellos um pequeno pharol para a Povoá de Varzim, que alli manda collocar a irmandade de N. S. da Lapa. Será indispensavel que isso seja annunciado com a conveniente anticipação, aliás poderá induzir em erro navios que da nossa costa se aproximem, vindos do Norte, e que não esperando ali nenhum lume, poderão suppor que é o pharol de N. S. da Luz.

**NOTICIAS DA CAPITAL E PROVINCIAS.**

**LISBOA.** — *Desarvoramento.* — O vapor *Argus*, quando navegava no Tejo, regressando dos Açores, desarvorou do mastro de ré. Por muito felizes se deram os que vinham na tolda, em se verem *quites* só com o susto. (*Progresso*)

A rainha Christina ficava em Extremoz, á sabida da mala posta. E' provavel que hoje 7, pernoite em Monte-Mór. (*Jornal do Commercio*)

**COIMBRA.** — Tem continuado os chuveiros a limpar e refrescar a atmospheria, e já hontem sentimos o prazer, ha mezes não provado, de vêr correr agua das beiras dos telhados e pelas ruas. A maturação dos fructos da estação, e com especialidade dos cachos, escapados á epidemia oídica, vai operar-se com promptidão, temos a vindima á porta. Agora pienamente informados da intensidade e generalidade da molestia das videiras, podemos declarar que a colheita será escassissima. As vinhas do *melhor torrão* da Bairrada foram completamente esterilizadas, escapando aqui e alli nas vinhas baixas poucos cachos, e maior porção nos altos, e nas vinhas pedregosas e arenosas. As poucas vinhas escapadas á epidemia estão verdadeiramente sobrecarregadas de cachos, o que attenua um pouco os effectos da esterilidade da grande maioria das cepas.

A produção será neste anno inferior á do ultimo, que foi um anno desgraçado sendo em geral a colheita a quinta parte da ordinaria. Uma das primeiras adegas da Bairrada recolheu 20 pipas, havendo recolhido n'um dos annos proximos 120. (*Popular*)

**CORRESPONDENCIA.**

*Snr. re lactor.*

Lendo eu no n.<sup>o</sup> 38 do seu acreditado jornal do dia 30 d'Agosto proximo preterito uma correspondencia do sr. José da Silva Ruella, que foi meu caixeiro em Agueda; não posso deixar de fazer sobre ella as seguintes reflexões, que rogo a V. tenha a bondade de inserir no seu jornal.

Não ha duvida que eu participei a varios snrs. negociantes desta cidade do Porto e tambem de Vizeu, que tinha despedido o dito meu caixeiro e que d'alli por diante o negocio da minha casa d'Agueda haviade ser administrado pelo outro meu caixeiro Manoel José da Silva em meu nome, e as commissões deviam tambem continuar em meu nome. Assim se costuma praticar quando se despede um caixeiro e

nisso usei do meu direito: mas no que o sr. Ruella falta á verdade, é em dizer que en patenteara desejos de que aquelles snrs. de quem elle era commissario lhe retirassem a sua confiança passando para mim ou para o meu actual caixeiro as ditas commissões.

Quando meu cunhado o sr. João Camossa em 1842 entregou a administração da casa d'Agueda ao sr. Ruella, estabeleceu-lhe um ordenado muito avultado como não ganham muitos caixeiros desta cidade e disse muitas vezes em sua vida que lhe dava aquella soldada para o sr. Ruella cuidar só dos negocios da casa: é falso por tanto dizer o sr. Ruella que obtiver de meu cunhado licença para tratar de negocios seus simultaneamente com os dells.

Em 1850 foi o dito sr. João Camossa instado por alguns snrs. desta cidade para aceitar commissões de fazendas que queriam mandar para Vizeu e outras partes, a muito custo as aceitou e mandou ao sr. Ruella que as lançasse em um livro, o qual livro pára em meu poder; mas não deu estas commissões ao sr. Ruella nem elle o ha-de provar com verdade; porque de outra sorte escusado era lança-las em livro.

Falleceu pouco depois meu cunhado e tomando eu conta da casa como tutor de meus filhos seus herdeiros, disse em voz clara, alto e bom som, ao sr. Ruella que lhe não dava as commissões; mas que as lançasse em um livro, e quando lhe tomasse contas resolveria se lhe havia de dar parte dellas e o quanto. Isto não pôde negar o sr. Ruella, nem tambem ha-de dizer com verdade que eu lhe desse licença para negociar em seu nome, vencendo elle um ordenado, ou soldada tão avultada. Constatou-me depois que o sr. Ruella pagava com dinheiro dos generos da minha loja em Agueda as despezas e commissões de fazendas que alguns snrs. desta cidade remetiam por Ovar para Agueda com destino para Vizeu, e que o mesmo sr. Ruella tinha recebido em Vizeu a importancia de tudo, applicando o dinheiro para si, sem repor á loja o que della tinha tirado, e averiguar da verdade, vim no conhecimento da má administração do sr. Ruella.

Todos sabem que por tomar conta de fazendas e faze-las conduzir para outra parte se paga de premio ou commissão um tanto por quintal &c. além das despezas de condução &c.: mas o sr. Ruella tendo pago com dinheiro da minha loja a barca-gem e mais despezas de condução e commissão das fazendas desde Ovar até Agueda para as receber depois em Vizeu; de envolta com as commissões recebeu tambem em Vizeu o dinheiro pertencente á minha loja apropriando-se do dinheiro que lhe não pertencia, convertendo-o para si.

Quando em Agosto proximo preterito tomei contas ao dito meu caixeiro, fallando-se das commissões, disse-me que as de Vizeu lhe pertenciam e perguntando-lhe eu porque motivo lhe pertenciam, não lheas tendo eu concedido, nada teve que me responder; e na verdade ainda quando eu lhe tivesse concedido, o sr. Ruella só tinha direito a receber o que propriamente se chama commissão ou premio do trabalho mas nunca apropriar-se do dinheiro da minha loja com que tinha pago a barca-gem, commissão e mais despezas desde Ovar até Agueda.

Foi por este motivo que escrevi aos snrs. que remetiam fazendas por commissão, a dizer-lhes que as commissões do corrente anno devem ser pagas á minha ordem na cidade do Porto; bem entendido daquellas fazendas que foram remetidas até o sr. Ruella ser despedido da minha loja e cuja condução, commissão e mais despezas d'Ovar para Agueda foram pagas com dinheiro da minha loja.

Nã pertendo eu por tanto (na phrase tosca e atrevida do sr. Ruella) abocar o que lhe pertence: elle é que tem abocado o que pertence a meus filhos; se queria negociar em seu nome podia ter se despedido. Sendo como era meu caixeiro e não tendo licença minha para negociar para si: e não lhe tendo eu concedido as commissões, como pôde elle dizer com verdade que é commissario destes snrs.?

O sr. Ruella pôde estabelecer-se quando quizer; disso não lhe tenho inveja e espero em Deus que por isso nada hei-de perder de meus interesses ou de meus filhos. Aquelles snrs. que quizerem continuar com as commissões em meu nome hão-de encontrar todo o zelo e promptidão na remessa das fazendas; e aquelles que quizerem

mudar podem faze-lo porque estão no seu direito.

Muitas outras cousas tinha eu a dizer, mas fico aqui por ora porque sou amigo de toda a familia do snr. Ruella, e basta; mas se elle continuar em polemica comigo eu protesto tambem continuar e direi verdades de que elle não ha-de gostar.

Sou com consideração e estima De V.  
muito attento venerador e criado  
José Antonio Nunes Saldanha.  
Mansores 5 de Setembro de 1854

**NOTICIAS ESTRANGEIRAS.**

**QUESTÃO DO ORIENTE.**

Folhas francezas até 3 do corrente. — Do Jornal dos Debates extractamos as noticias que se seguem:

A telegraphia particular (Havas) transmite-nos as participações seguintes:

Vienna 1 de Setembro.  
Acaba de chegar a Constantinopla a noticia official de se ter começado a fazer a expedição dos exercitos alliados para a Crimea.

O marechal Saint-Arnaud deve partir no dia 2 de Setembro para tomar o commando em chefe do exercito expedicionario.

Novas informações fazem crer que a Russia persiste em querer proteger exclusivamente os subditos do Sultão pertencentes á Igreja grega.

O Lloyd, fundando-se nestes boatos, põe em duvida a solução pacifica ao principio esperada.

Berlim 31 d'Agosto.  
O conde Benkendorff chegou a Stettin, donde se dirige directamente, assim como se tinha annunciado, ao rei da Prussia, em Puthus.

Segundo as ultimas versões, diz-se que o conde de Benkendorff é portador d'uma resposta evasiva do gabinete de S. Petersburgo á communicação das quatro propostas.

Dantzick 1 de Setembro.  
Pelo Bulldog, que deixou as esquadras a 30 d'Agosto, sabe-se que Hango foi completamente destruida pelos Russos.

Continuam a estar tropas alliadas em Bomarsund. Uma parte do corpo expedicionario partio a fazer um reconhecimento até Helsingfors, depois do que voltou ao ancoradouro das esquadras.

A passagem que conduz a Abo sendo muito estreita, não se julga que um ataque seja dirigido pelos alliados.

Lê-se no *Moniteur*:  
Uma participação telegraphica de Therapia datada de 24 d'Agosto, annuncia que em data de 22 o estado sanitario da esquadra e do exercito tinha melhorado sensivelmente e que continuavam os preparativos da expedição.

**PARTE COMMERCIAL.**

**CARGAS MANIFESTADAS NA ALFANDEGA DO PORTO**

Em 8 e 9 de Setembro.  
Hiate Bom Jesus de Fão, de Pontevedra, 14 pipas d'oleo de sardinha, a Daniel Irmão & C.  
Chalupa ingleza Medemblik, de Barcelona por Vianna, pedra de cal, a C. Coverley.  
Lancha Senhora do Desterro, da Galiza, 15 pipas d'oleo de sardinha, a Daniel Irmão & C.  
Rasca Correio de Vianna, d'Aveiro, 138 moios de sal, aos mesmos.  
Rasca Amizade, d'Aveiro, 120 moios de sal, aos mesmos.  
Rasca Senhora do Pilar, da Ilha Terceira, 166½ moios de trigo, 2 ferros e 2 correntes, aos mesmos.  
Rasca Encantadora, d'Aveiro, 785 barras de chumbo, 100 moios de sal, aos mesmos.

**DESPACHO DE VINHOS.**

	Pipas	A.	C.
Exportado em Janeiro a			
Junho .....	20,647	5	10
Exportado em Julho....	2,535	17	2½
Agosto .....	3,597	6	1
	26,780	8	1½
Dito de 1 a 7 do corrente .....	832		
Despachado em 8 e 9.			
Para Inglaterra .....	123		
New-York .....	16		

**PARTE MARITIMA.**

**PORTO 8 DE SETEMBRO.**

*Embarcações entradas.*  
ILHA TERCEIRA. — Rasca Senhora do Pilar, mest. Barros, 14 dias, trigo, ao mest.  
AVEIRO. — Rasca Conceição Estrella, mest. Barros, 2 dias, sal ao mest.  
AVEIRO. — Rasca Encantadora, mest. Costa, 2 dias, sal ao mest.  
AVEIRO. — Rasca Amizade, mest. Franco, 2 dias, sal ao mest.  
AVEIRO. — Rasca Correio de Vianna, mest. Marques, 2 dias, sal ao mest.

*Sahidas.*  
AVEIRO. — Cahique Flor d'Ilhavo, cap. Estalinho, lastro.  
TERRA NOVA. — Escuna ingleza Juno, cap. Droion, sal.  
PLYMOUTH. — Escuna ingleza Ursulla, cap. Tubbs, vinho.  
LONDRES. — Escuna ingleza Primorose, vinho.  
LONDRES. — Brigue inglez Essay, cap. Hucklebridge, vinho.  
IDEM 9.

*Embarcações entradas.*  
AVEIRO. — Cahique Nova Adelaide, cap. Barros, 2 dias, sal ao cap.  
FIGUEIRA. — Rasca Conceição Feliz, mest. Valverde, 3 dias, cal, ao mest.  
FIGUEIRA. — Rasca Conceição Subtil, mest. Henriques, 4 dias, cal ao mest.  
LISBOA. — Vapor Duque do Porto, cap. Sêna, 1 dia, passageiros e encomendas, á Companhia Luso-Brazileira.

*Sahidas.*  
Aveiro. — Rasca, Conceição, d'Aveiro, mest. Mattos, lastro.  
Aveiro. — Hiate, Ilhavo 1.º, cap. Picado, lastro.  
Lisboa. — Vapor, Cysne, cap. Costa, encomendas, e passageiros.  
Malaga. — Brigue americano, Ocean Bird, cap. Lee, lastro.  
IDEM 10.

*Embarcações entradas.*  
Neste dia não entrou embarcação alguma.  
*Sahidas.*  
Figueira. — Rasca, Amizade, mestre Franco, lastro.  
Londres. — Hiate, Deolinda, capitão Rocha, vinho.  
Pernambuco. — Rasca, Santa Cruz, cap. Nogueira, sal, e vinho.  
Londres. — Lugre francez, Vigilant, cap. Tesner, vinho.  
Londres. — Escuna ingleza, Europa, cap. Hall, vinho.  
Hamburgo. — Rasca hanoveriana, Antoinette, cap. Peters, sal e cortiça.

Hoje 11 de Setembro ás 10 horas da manhã. Fica fóra da barra a barca Ferreira Borges.

**Navios á carga surtos no rio Douro.**

Com destino para

Barca — Hydra — Rio Grande.  
Barca — Lima — Rio Grande.  
Hiate — Santo Antonio e Almas — Portimão.  
Cahique — Santa Rita — Algarve e Lisboa.  
Barca — Duarte 4.º — Rio de Janeiro.  
Barca — Victoria — Rio de Janeiro.  
Brigue — Flor de Beiriz — Rio de Janeiro.  
Galera — Bracharense — Pernambuco.  
Bergantim — Charles Sonchay — Liverpool.  
Escuna — Lusitania — Liverpool e Glasgow.  
Barca — Silencio — Rio de Janeiro.  
Escuna — Alarm — Bristol.  
Hiate — Liberal Só Eu — Vianna.  
Escuna — Argo — Hull.  
Hiate — Maria José — New-York.  
Escuna — Enterprise — New-Castle.  
Hiate — Triunpho d'Aveiro — Lisboa.  
Barca — Amazona — Pará.  
Barca — Caridade — Santos.  
Escuna — Lusitania — Glasgow e Liverpool.  
Brigue — Arus — Londres.  
Hiate — Humildade — Vianna.  
Vapor — Ceres — Londres.  
Escuna — Fanny Bloomer — Terra Nova.  
Brigue — Swalan — Stockolmo.  
Brigue — Cleopatra — Londres.

**ANNUNCIOS.**

No dia 19 no corrente mez, pelas 11 horas, na rua da Ferraria de baixo, casa n.º 124, a requerimento dos ad-

ministradores da massa fallida de Custodio Francisco Mendes, se hade arrematar varias pipas com vinho verde, outras ditas com vinagre, moveis e outros objectos e garrafas. (161)

**ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL DO PORTO.**

Na proxima terça feira, 12 do corrente, ao meio dia, na casa da Associação Commercial haverá Assembleia Geral dos snrs. Associados, a fim de se eleger, por parte da mesma Associação, um vogal para a commissão inspectora do *Salva-vidas*, em consequencia do fallecimento do excm.º Conselheiro Francisco Joaquim Maia.

Roga-se por tanto o comparecimento dos sobreditos senhores, que ficam por tal modo convidados para o indicado fim.

Porto 8 de Setembro de 1854.  
Antonio José do Nascimento Leão, Secretario. [158]

QUEM precisar d'um sugeito para tratar de qualquer escripturação commercial, por partidas singellas ou dobradas, que tem pratica de commercio, como d'escriptorio, falle na loja n.º 24, junto á fonte de S. Domingos. (160)

**COMPANHIA VIAÇÃO PORTUGUESE.**

**Transportes accelerados entre o Porto e Braga.**

Desde o 1.º de Setembro proximo em diante, principiará o serviço de carros de transporte accelerado, para a condução de fazendas e encomendas entre o Porto e Braga.

Partem do Porto ás 2.ª, 4.ª, e 6.ª feiras, de Braga 3.ª, 5.ª, e Sabbados.

Preços de condução, por quintal 480 rs.

Os objectos que tiverem de ser transportados, deverão ser entregues nos Escriptorios da Companhia, no Porto rua de S. Lazaro, e em Braga na rua da Conega, para o que estarão abertos todos os dias — desde as 9 horas da manhã até ás 6 da tarde.

Porto 26 d'Agosto de 1854.  
Pela Direcção,  
A. A. da Cunha Rozas. (142)

CARLOS BRANDÃO, Taipas n.º 14, tem para vender garrafas de quartilho e meio, e arcos de ferro para barril. [150]

NA Viella de S. Salvador (trazeiras da rua das Congostas) ha um bom armazem para alugar, proprio para cereas; quem o pretender falle na dita rua n.º 158 a 160. [66]

**COMPANHIA UTILIDADE PUBLICA.**

Os snrs. Accionistas desta cidade que ainda não tiverem enviado declaração de suas moradas; e os de fóra da cidade que ainda não tiverem indicado a pessoa que nella os deva representar, em conformidade dos artigos 16, e 17 dos Estatutos, são convidados a cumprir com este preceito. Escriptorio provisorio da Companhia, rua dos Inglezes n.º 81, 6 de Setembro de 1854.

O Secretario da Direcção,  
E. Moser. [153]

Friedlein & C.ª, na rua de S. João Novo n.º 32, tem um bom sortimento de piannos de diversos authores, que vendem a preços muito reduzidos, (117)

**COMPANHIA LUZO-BRAZILEIRA.**



**DUQUE DO PORTO**

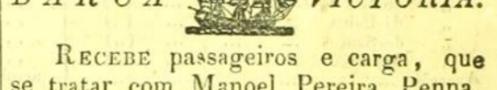
SAHIRA' para Lisboa este vapor no dia 13 de corrente ás 6 horas da manhã.

Porto e Escriptorio na Rua da Reboleira n.º 60 em 7 de Setembro de 1854. [155]

**Para o Rio Grande do Sul.**

Os Snrs. passageiros justos para irem na barca *HYDRA* queiram apreze tar os seus passaportes até 12 do corrente, na praça de Santa Thereza n.º 37. (64)

**Para o Rio de Janeiro.**



RECEBE passageiros e carga, que se tratar com Manoel Pereira Penna, rua dos Ferradores n.º 39. Precisa-se de um snr. Medico ou Cirurgião para o referido navio. (96)

**Para o Rio de Janeiro.**

O brigue, — *FLOR DE BEIRIS* — acha-se prompto a sahir no dia 25 do corrente Setembro, sem falta: os snrs. passageiros devem antes alguns dias promptificarem seus passaportes, bem como legalizarem suas passagens no escriptorio do caixa, praça de Carlos Alberto n.º 38. [162]

**Para o Pará.**

O Brigue portuguez *ROCHA* capitão Joze da Rocha entrado do Pará com carga consignado a Joaquim Adrião da Rocha, sahirá o mais breve possivel por ter prompto a maior parte de seu carregamento.

Para passageiros e caiga tracta-se com o consignatario em S. Nicoláo n.º 27 ou com o capitão a bordo. [148]

**Para o Rio de Janeiro.**

SAHIRA' no fim do corrente mez o brigue — *ALMIRANTE*. — Ainda recebe alguma carga e passageiros que se tratam com o consignatario João Eduardo dos Santos, rua d'Alfandega n.º 4. (154)

**Para o Rio de Janeiro.**

A BARCA *SILENCIO*, capitão Duarte Lopes da Silva, sahirá com brevidade. Quem na mesma quizer hir de passagem dirija-se ao caixa, rua d'Almada n.º 387 ou ao referido capitão.

Precisa-se de um snr. cirurgião para a mesma. [114]

**Para o Rio Grande.**

VAI sahir com muita brevidade o brigue Brazileiro — *IRIS*, capitão MACIEL. Recebe ainda alguma carga e poucos passageiros. Trata-se com Manoel Pinheiro Alves, na rua do Almada n.º 378, u com o capitão a bordo. [108]

**Para New-York.**

O veleiro hiate, *MARIA E JOSE* capitão J. V. da Costa, sahirá brevemente. Quem quizer carregar dirija-se a Osborn & Spencer, na Reboleira n.º 57 e 58. (100)

PREÇOS CORRENTES DA PRAÇA DO PORTO EM 11 DE SETEMBRO DE 1854.

	Por	PREÇOS	Direitos da pauta por entrada		Por	PREÇOS	Direitos da pauta por entrada
Aduella de Riga	milheiro	1000g 1600g		Feijão vermelho	alqueire	720 730	
de Memel	..	1300g 1350g		amarello	..	720 730	
de Quebec	..	625g		rindo	..	600 620	
Agoardente do Douro	pipa	205g 210g		fradinho	..	500 560	
do Minho	..	180000 180000		Farinha de pão do Brazil	arropa	1200 1250	100 lib. 500
redonda	..	76000 80000		Folha de Flandres terçada	caixa	820 830	150
Amendoas doces	arropa	3.00 3300		de cem folhas	quintal	4200 4400	
amargas	..	—		Ferro da Suecia	..	4800 5000	
em casca	..	—		em verguinha	..	3100 3200	
Azeite doce	almeide	700 7100	100 lib. 1000	Ingles	..	3000 3100	
Alvaide	arropa	2000 2100		em verguinha	..	3800 4000	100 lib. 120
Anil	libra	1000 1100		em chapa	..	3800 4000	
..	..	—		em arcos para tonel	..	3800 4000	
..	..	—		para pipa	..	3500 3600	
Agua-riz	quintal	170 180		d'Escocia de Govan & C. <sup>a</sup>	..	3500 3700	
Aço de Milão	..	5500 6100	160	em verguinha	..	6400 7200	
da Suecia	libra	100 105		Garrafas	..	1550 1650	1000
Algodão do Pará	..	100 105		Gomina cop-1	..	190 200	500
da Bahia	..	115 120		do Brazil em paneiros	..	1200 1400	10
de Pernambuco	..	110 115		esso cre	..	1800 18500	1 lib. 60
do Maranhão machina	..	110 115		Iperacuanha	..	11000 11000	
Alcatrão de Suecia	barrel	7400 7900	150	Lonas Inglesas de 30 polegadas	1. <sup>a</sup>	11000 11000	
Arroz do Pará	quintal	6300 6400		de 24	2. <sup>a</sup>	11000 11000	
do Maranhão	..	6600 6800		Laranja doce	..	2600 3000	milheiro
de Santos	..	7000 7200	1240	Limão	..	4000 4200	
Vapor	..	—		Linho de Riga marca WPMK	..	18000 19000	quintal
Carolina	..	—		WPHP	..	8000 18500	
Sanga	..	4300 4400		HPHD	..	17000 17500	100 lib. 470
da India	..	4800 6400		HPMK	..	17000 17500	
Nacional	..	5000 6200		PMK	..	16500 17000	
Assucar de Pernambuco branco	arropa	1800 2000		Pernão D	..	16400 16800	
do Rio de Janeiro, dito	..	1700 1900	100 lib. 3000	canhamo de Biga marca PRH	..	19500 20000	
da Bahia	..	1700 1800		PAH	..	18500 19000	100 lib. 160
de Santos	..	—		PPH	..	17500 18000	
Mascavo	..	1450 1650		SPH	..	16000 17000	
Azarcão	arropa	2100 2200	200	Manná	..	440 480	1 lib. 60
Banha de pingue	..	3800 3900		Manteiga Inglesa de Cork	1. <sup>a</sup>	270 —	100 lib. 5500
d'unto	..	5000 5300		d'Hamburgo	2. <sup>a</sup>	—	
Breu d'America	barrel	3500 3600	150	d'Ho landa	..	—	
Bezerros de casca sortidos Nacionais	libra	680 720		Nacional	..	160 220	
escolhidos de 1 1/2 libras a 2 1/2	libra	750 800		Milho do Reino	..	600 620	
Bacalhão nacional	arropa	—		das Ilhas	..	580	
Ingles fino	..	1700 —	100 lib. 1340	Machados	..	2600 2900	
segundo	..	650 —		Massas brancas	..	2100 2200	
invernoiro	..	1575 —		amarellas	..	1550 1600	
talqual	..	1550 —		Nozes	..	—	
Noruega	..	—		Oleo de linhaça	..	5600 5800	1500
Barba de baleia em taboa	libra	400 480	300	Ourucu	..	5760 7600	4000
Brins d'Inglaterra	peça	8400 8500		Prezutos	..	3400 3600	
Russia	..	7400 7500	1 lib. 60	Passas de Malaga e Alicante	..	2700 3000	600
..	..	9000 9100		do Douro	..	—	
Cera amarella	libra	320 325		Pedra luma	..	700 750	50
branca	..	350 —		Pixe da Suecia	..	3700 4400	150
em velas	..	400 —		Potassa	..	—	
Chumbo de munição	quintal	8200 8400		Pregos ripar	..	—	
em pasta	..	7800 8000	100 lib. 100	caibrar	..	360	
em lingoados	..	7000 7200		estucar	..	1000	
Chá Hysson	libra	700 1200		caixar	..	280	
Perola	..	1000 1300		solhar	..	550	
Seuxon (preto)	..	600 1200	1 lib. 180	Panelas de ferro de 3 pés, Nacionais	..	750	
Uxim	..	750 1200		Pimenta em grão	..	1100 1150	arropa
Sequin	..	600 —		Queijo Londrino	..	100 110	100 lib. 3000
do Brazil	..	480 750		Parmezão	..	300 320	600
Carvão de pedra Ingles	pipa	20000 28000	tonelada 50	Flamengo	..	300 340	3000
Canella	libra	320 360	1 lib. 40	do Aleutejo	..	4800 5200	
Caparozza	quintal	1500 1600	100 lib. 100	Retroz preto	1. <sup>a</sup> sorte	2800 3200	
Café do Rio	arropa	—		de cores	2. <sup>a</sup> "	4200 4400	
..	..	2700 2900		Salsa parrilha	2. <sup>a</sup> "	3000 3200	
..	..	2400 2600	0 lib. 3500	Salitre bruto	2. <sup>a</sup> "	4800 5000	
Escolha	..	—		refinado	2. <sup>a</sup> "	3500 3800	
da Bahia	..	1800 2000		Sarro (paga por sahida por 100 libras, 1060 reis)	..	9600 10000	5 p. 3
das Ilhas	..	2400 2600		Soma gre	..	700 8000	100 lib. 50
Cacão do Pará	..	1800 1900		Sola espielhada de 20 a 24 libras	..	2900 3200	3000
da Bahia	..	1400 1500		de 24 a 32 em meios	..	240 260	
Chifres grandes	cento	6000 8000		de 20 a 24	..	1900 2000	
pequenos	..	3000 4000		da terra	..	500 550	
Couros secos em cabello de 28 a 32 libras	libra	150 160		Seda pello Turim	1. <sup>a</sup>	360 400	
de 24 a 27	..	160 170		de 24 a 32 em meios	2. <sup>a</sup>	220 230	
de 18 a 22	..	180 210	100 lib. 300	de 20 a 24	..	215 220	
salgados de Pernambuco e Maranhão	..	125 135		de 25 a 36 em meios	..	210 215	
do Pará e Bahia	..	125 130		da terra	..	200 205	
verdes	..	70 80		Lombardo	1. <sup>a</sup>	205 210	
Cevada	alqueire	460 470		trama	2. <sup>a</sup>	7500 8000	
Centeio	..	560 580		Lombarda	1. <sup>a</sup>	7000 7500	
Cevadinha de França	arropa	2300 2400	1240	Regio	2. <sup>a</sup>	650 7000	
Cravo Girofe	libra	320 330	1 lib. 40	Castravim	..	6000 6500	
Cominhos	arropa	3000 3400		Baffa	..	6500 7000	
Campeche	quintal	1900 2600	100 lib. 50	Lombarda	2. <sup>a</sup>	5000 6000	100 lib. 3000
Cobre em pasta	libra	1800 1900		Regio	2. <sup>a</sup>	5000 5500	
veho para fundir	..	330 340		Castravim	..	3200 3400	
Cortixa	quintal	6000 7200	100	Berutina	..	2500 2800	
..	..	3300 4000		Antiochia	..	2400 2800	
..	..	1200 3000		de pello e trama nacional	1. <sup>a</sup>	3000 5200	
Dentes d'elephante	libra	—	1 lib. 100	..	2. <sup>a</sup>	4800 5000	
Enxofre em pedra	arropa	500 550	100 lib. 10	..	3. <sup>a</sup>	400 4300	
em canudos	..	850 900		em rama fina	..	—	
Estanho em barrinhas	libra	280 310	100	de Lamego	..	—	
Enxadas	..	—		redondo e macho	..	—	
Erva doce	arropa	—		Lapioza	..	1200 1600	500
Fechaduras lizas	duzia	960 1440		Trigo da terra	..	810 —	
de broca	..	2160 2400		serodio	..	780 —	
de meia broca	..	1440 1680		barbella	..	740 —	
Fio de porrete	arropa	4800 5000		Ticum	..	380 420	160
barquinha	..	4900 5100		Uzella d'Angola	..	—	
de vela fino	..	8000 8200		de Benguella	..	—	
ordinario	..	4800 5000		Vaquetas	..	1600 2000	3000
Fouces de roça	duzia	2400 2900		Verdete	..	360 400	200
de meia roça	..	2100 2300		Vinho moscatel de S. tubal	..	5760 6000	
Feijão branco	alqueire	590 600		de Champagne	..	9600 13000	duzia 750

**Estudo do mercado.**  
**Aguardente.** — Foi bastante procurada, tendo-se feito algumas transações da melhor de 205\$ a 210\$ a dinheiro. Consta que no Douro também tivera a mesma alteração pedindo alli os possuidores 206\$ a 212\$ reis.  
**Aduella.** — Continua apathica em consequencia de não se saber qual será o verdadeiro resultado da vindima. Os possuidores conservam firmes as suas pretensões.  
**Arroz.** — O do Brasil continua a ser pouca extração. Na semana anterior venderam-se cerca de 200 saccas do Pará pelos preços cotados.  
**Assucar.** — Não consta que se effectuassem nenhuma venda de vulto; contudo é muito procurado e obtém prompta venda.  
**Algodão.** — Acha-se animado o mercado; as vendas durante a semana regularam por 200 saccas e pelos preços cotados. O deposito é de 2000 saccas.  
**Café.** — Venderam-se 50 saccas pelos preços cotados, continuando este genero um pouco apathico.  
**Cereaes.** — Durante a semana chegaram da Ilha de S. Miguel, Carril, Lisboa e Figueira algumas porções de trigo, milho, centeio e cevada, sem que nada influisse nos preços correntes destes generos. Espera-se por toda a parte uma colheita muito diminuta, em consequencia da grande secca que tem havido.  
**Azeite.** — Tem continuado a subir, e é d'esperar que se conserve, por isso que as medidas adoptadas ultimamente pelo governo tem estorvado que o de contrabando continue a vir de Hespanha.  
**Farinha de pau.** — Acha-se o mercado desprovido completamente deste genero ha perto de um anno.  
**Couros.** — Continuam a ser procurados, sendo o deposito diminutissimo.  
**Vinho.** — O mercado está muito animado, tendo havido bastante transações tanto em vinhos novos como velhos. Os preços das vendas effectuadas foram 10\$ reis a maior das anteriores. Consta que entre estas transações houvera uma compra de 300 e tantas pipas pela casa C. N. Kopke & C.<sup>a</sup>, sendo a maior parte vinhos de 1851. Sabbado á ultima hora dizia-se que uma casa Inglesa estava a fechar uma compra de 700 pipas.

O vinho do Porto tem legislação especial: paga 2400 reis por pipa, e alem disto todos os mais direitos additionaes. — O azeite estrangeiro importado tem legislação especial, segundo o estado do mercado. — Alem dos direitos das pautas pagam todos os generos, sobre os direitos, 10 por 100 para a authorização das notas, e 3 por 100 d'emolumentos. — Todos os generos nacionaes pagam por sahida 1 por 100 do seu valor, e os estrangeiros reexportados 1/2 por 100. — O Commercio indirecto paga mais 20 por 100 sobre os direitos, excepto vindo em navio Portuguez. — Em virtude da resolução Regia de 31 de Março de 1827, e portaria de 16 de Julho de 1838 todos os cereaes nacionaes que desembarcarem em qualquer porto do Reino pagam 1.<sup>o</sup> reis por alqueire.

**METAES.**

Peças de 85000 — a prata	78980 — 88050
Oncas hespanholas — a ouro	158320 — 158450
Ditas Mexicanas — a ouro	148300 — 148500
Soberanos — a prata	48490 — 48500
Ouro cerceado — a ouro	18995 — 28020
Dito em barra — ouro	—
Patacas hespanholas — prata	960 — 980
.. Brazileiras —	940 — 960
.. Mexicanas —	920 — 930
Prata em barra — a ouro	119 1/2 — 120
Cineo franco — a ouro	890 — 910

**Ações dos Bancos e Companhias.**

Banco de Portugal	345\$ a 350\$
.. Commercial do Porto	218\$ a 220\$
Companhia Seguranga	200\$ a 210\$
.. Equidade	50\$ a 55\$
.. Garantia	179\$ a 181\$
.. Seguros Douro	74\$ a 75\$
.. Navegação a Vapor	90\$ a 92\$
.. Luso-Brazileira	—

Notas, compram a 2 p. 3, vendem a 1 1/2 p. 3  
Papel moeda, 15 1/2 " 22 "

**Premios por que se effectuaram os seguros na semana finda.**

Para o Rio de Janeiro, Pará, Bahia, Pernambuco, e Maranhão, sobre fazendas	1 1/4 por cento
Rio Grande	1 " "
Inglaterra, em barcos de vella	1 " "
.. a vapor	1 " "
Havre	1 " "
Memel	1 1/2 " "
Lisboa e portos da costa, em barcos de vella	3 " "
.. em barcos de vapor	1 " "

**CAMBIOS SOBRE LONDRES.**

A 60 dias data	54 1/2
A 90 " "	54 1/2 - 56

EDITOR RESPONSÁVEL, B. J. V. MURTA.  
Porto: Typographia Commercial.